

CONSEA

Mesa de Controvérsias sobre territorialidade, soberania alimentar e segurança alimentar e nutricional



Perspectivas e propostas para a realização do direito humano à alimentação e do direito à terra e território

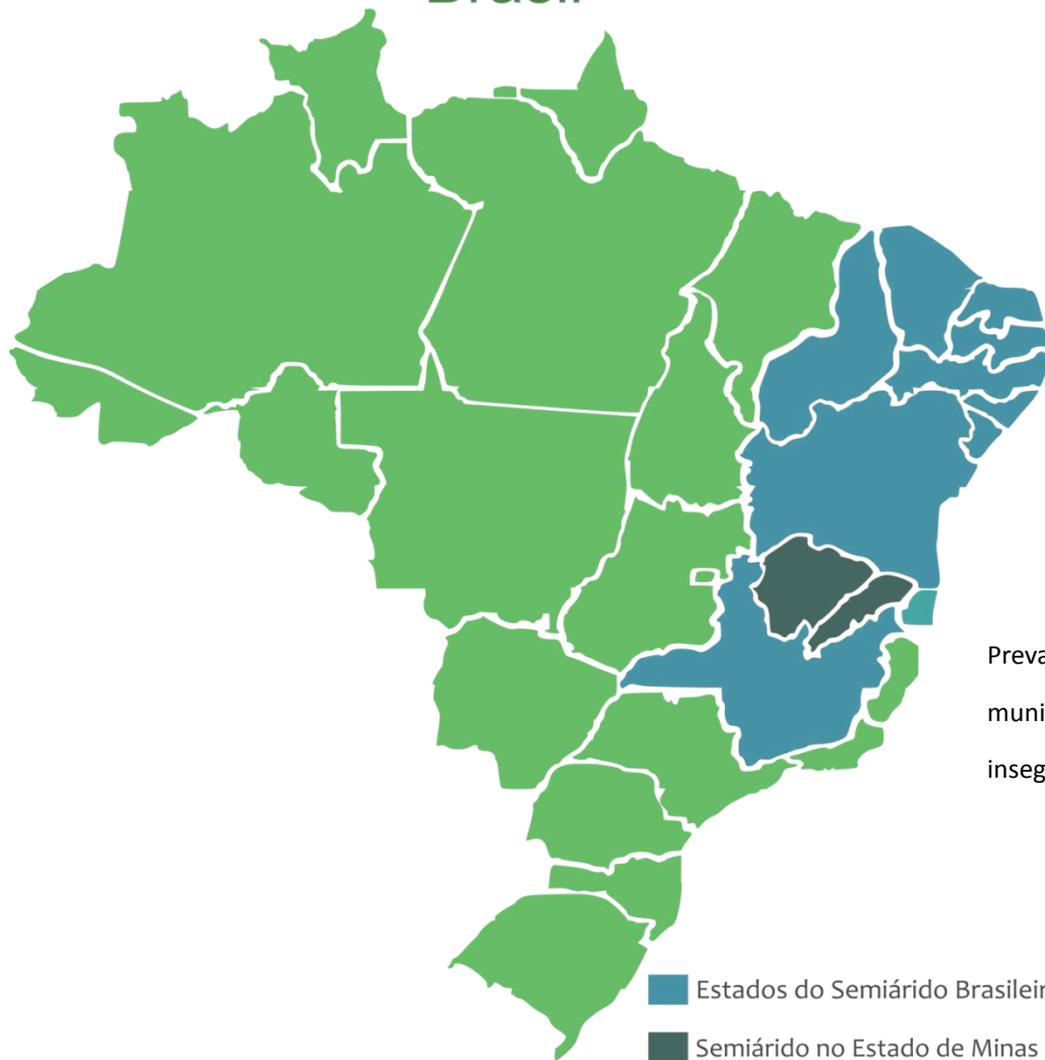


Políticas de preservação ambiental e realização do direito à terra e ao território

Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas – CAA NM – Carlos Dayrell

Nesta apresentação, foco nas regiões Norte de Minas e Vale do

Jequitinhonha Brasil

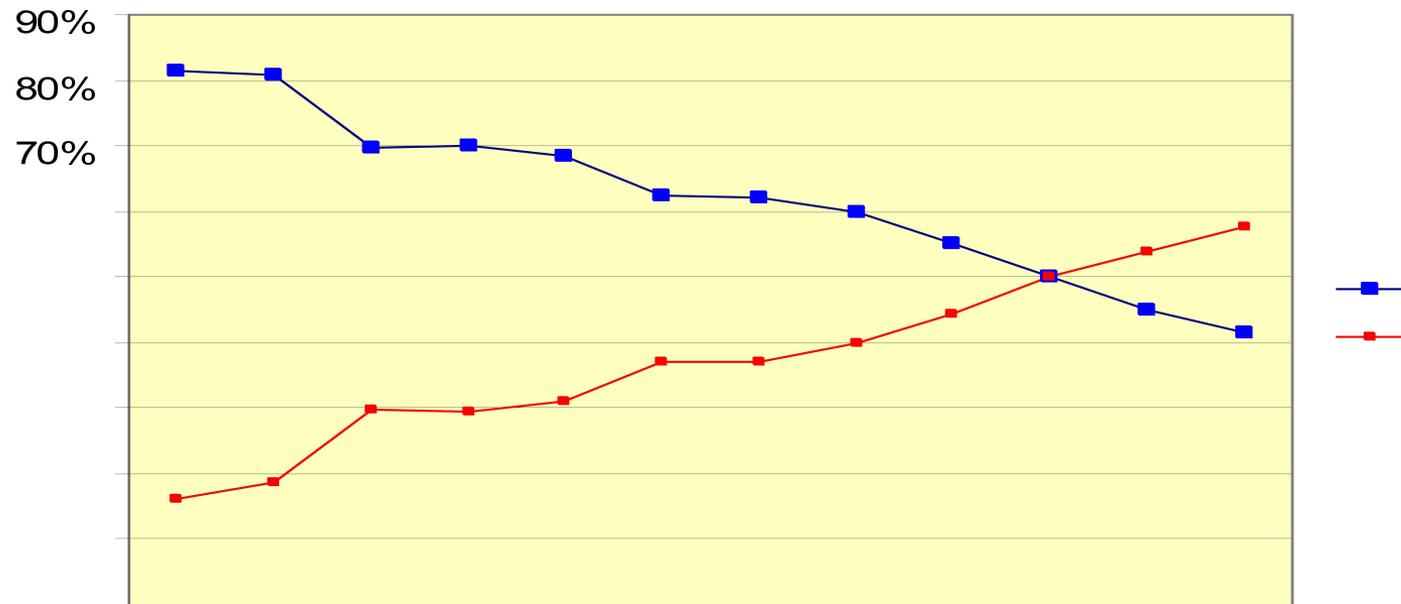


Prevalência de grande número de municípios com alta exposição de insegurança alimentar grave

Estados do Semiárido Brasileiro
Semiárido no Estado de Minas Gerais

Incidência da Agricultura Familiar em MG

Percentual de participação do pessoal ocupado pela Agricultura Familiar Patronal nas dez macro regiões do Estado de Minas Gerais



SAN e Direito a Terra e Território:

- **Heterogeneidade** dentro dos municípios de grupos sociais em situação de insegurança alimentar grave;
- Existência em muitos dos municípios, de grupos invisibilizados enquanto Sujeitos;

Entre estes grupos, comunidades tradicionais que, apesar da longa história de contribuição do processo civilizatório nacional, **foram intencionalmente apagados enquanto sujeitos de direitos;**

Este apagamento os tem deixado de fora, não apenas de políticas estruturantes relacionadas com o DHAA, quanto também das políticas sociais emergenciais como as do Bolsa Família; do Programa Brasil Sem Miséria e o PAA;

- Por outro lado, no Brasil e, em particular, nas regiões Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha vem ocorrendo **movimentações onde estas comunidades emergem como Sujeitos de Direitos;**
- Marcos legais vem sendo acionados neste processo, como os Artigos 215 e 216 da CF da seção de Cultura, onde está inscrito no **§ 1º do Art. 215**: O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afrobrasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

E, mais adiante, no Artigo 216, também **no § 1º**. O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Desafio a ser debatido:

- Na esteira dos marcos legais relacionados com os direitos dos povos indígenas e de comunidades quilombolas e da OIT 169:

Apenas em 2007, através do **Decreto 6040**, foi criada a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais – juntamente com Comissão Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais – onde esforços vem sendo implementados no sentido do reconhecimento pelo Governo e Sociedade, dos direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais

- Dos estados do Sudeste, Minas Gerais criou, através da Lei 21.147 de 14/01/2014 a Política Estadual para o Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais
- **Desafio a ser enfrentado: que as políticas públicas relacionadas com a Alimentação e Nutrição, com a Segurança Alimentar e Nutricional, devem contribuir com o reconhecimento e a visibilização social, política e econômica dos Povos e Comunidades Tradicionais, incorporando suas demandas específicas, em particular com a questão que se coloca como fundamental para a sustentabilidade – a demarcação e titulação de seus territórios.**

E também a necessidade de entrar de forma mais incisiva na construção de políticas específicas relacionadas com o clima.

Sem luz, TV e internet, moradores de ilhas do São Francisco vivem isolados de tudo

Série do EM revela isolamento de famílias que vivem no meio do Velho Chico. Desconectadas do mundo há gerações, elas não têm luz, desconhecem a internet, pouco sabem sobre Copa do Mundo e menos sobre eleições. Só temem que a seca consuma o rio e seus próprios costumes

Notícia

Publicação: 02/05/2014 06:00 Atualização: 02/05/2014 08:55

[LuizRibero](#)



O que estudos e pesquisas recentes apontam:

Sertões de Minas





**Povos e Comunidades
Tradicionais**



Sociobiodiversidade – Povos do Sertão de Minas Gerais

Povos originários: 12.000 anos, principalmente do tronco Macro Jê.

Patrimônio cultural sertanejo - conhecimento ecológico que as populações locais(camponesas)herdaram dos povos Jê(que já cultivavam o milho na região há 2.000 anos atrás)

Influência da cultura africana e europeia

Diversas identidades/culturas rústicas:

- **Geraizeiros – veredeiros - chapadeiros (Norte de Minas),**
- **Vazanteiros da beira e das ilhas do São Francisco (MG),**
- **Catingueiros (sopés da Serra Geral)**
- **Apanhadores de flores**
- **outras denominações mais gerais apontadas como:varjeirose ribeirinhos (ao longo dos rios São Francisco, Grande e Paraná), caipiras (Triângulo Mineiro e São Paulo), Caiçaras (RJ, SP e ES),Pomeranos(ES) e sertanejos (Norte de Minas, Bahia, Maranhão e Piauí).**

Povos Indígenas: Xakriabá, osMaxakali,Pankararue Pataxó

Povos Quilombolas

Costa, 1998; Dayrell, 1998; Ribeiroetalii, 2003;MazzettoSilva, 2006; Luz Oliveira, 2005;DangelisFilho, 2005; entre outros

Uma região diversa

...ambiental





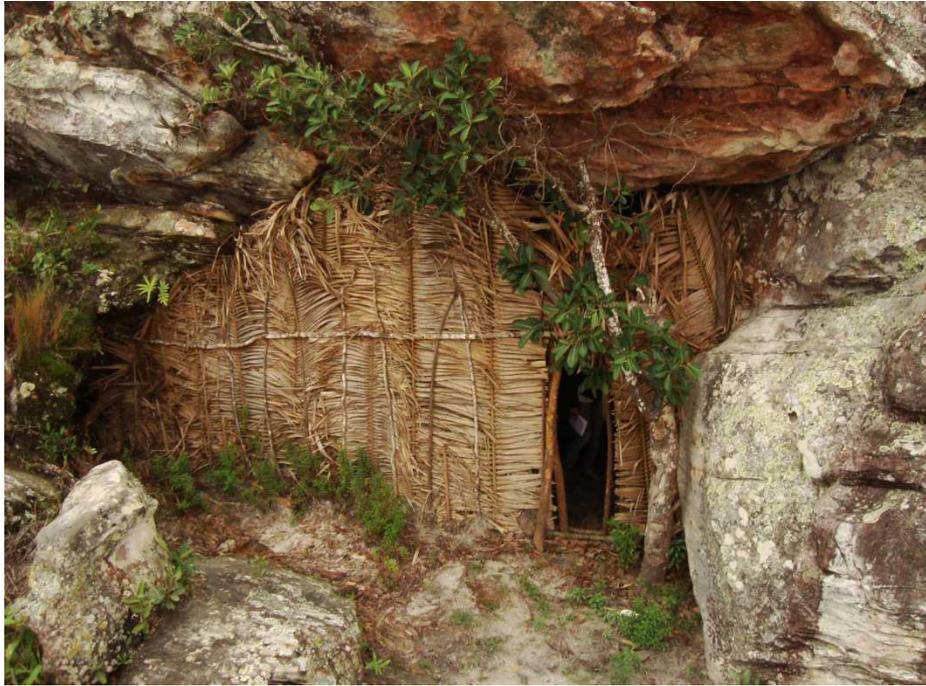
de sistemas produtivos . . .







e regimes agrários !

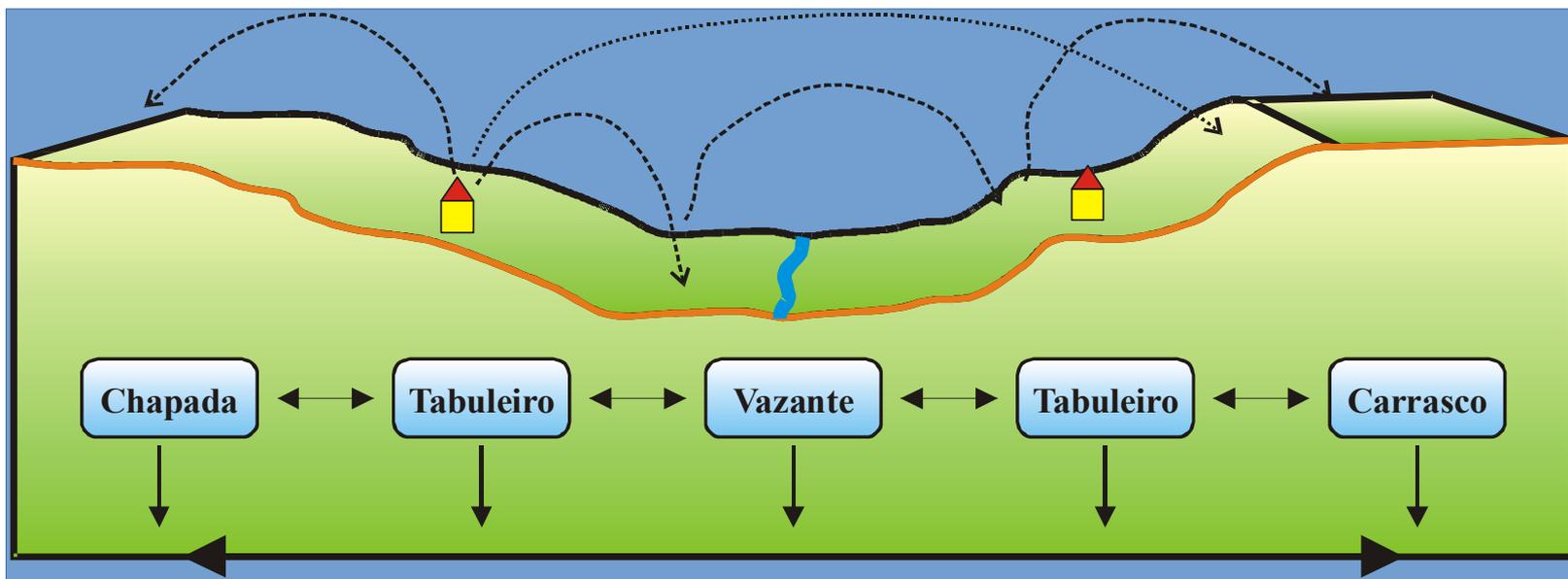




Geraizeiros

Produção sistêmica:

múltiplos espaços e atividades associadas



Os cerrados com seus tabuleiros, espigões e chapadas fazem parte da estratégia produtiva fornecendo, por meio do extrativismo, forragem para o gado, caça, madeira, frutos, folhas, mel e medicamentos.

Para se prover dos meios de sobrevivência os geraizeiros articulam um conjunto singular de conhecimentos e experiências sobre os ecossistemas locais, seus componentes, processos e usos possíveis.



AGRICULTURA SERTANEJA

Estudos clássicos e atuais; de geógrafos, historiadores, antropólogos e agrônomos confirmam a existência de um tempo de fartura nos sertões de Minas Gerais

- ANDRADE, M. C. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**/ Manuel Correia de Andrade. – 6 ed. – Recife: Editora Universitária da UFFPE, 1998.
- CARRARA, Â. A. **Minas e currais: produção rural e mercado interno em Minas Gerais 1674 – 1807**/ Ângelo Alves Carrara – Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2007.
- COSTA, João Batista Almeida. **Do tempo da Fartura dos Crioulos ao Tempo da Penúria dos Morenos: a identidade através de um rito em Brejo dos Crioulos. Brasília: 1999.** Dissertação de Mestrado – Departamento de Antropologia/UnB.
- DAYRELL, C. **A Geraizeiros y Biodiversidad en el Norte de Minas Gerais: La contribución de la agroecología y de la etnoecología en los estudios de los agroecosistemas.** Huelva: Universidad Internacional de Andalucía, 1998. Dissertação de Mestrado.
- **Nas margens do São Francisco: sociodinâmicas ambientais, expropriação territorial e afirmação étnica do Quilombo da Lapinha e dos vazanteiros do Pau de Légua** – ARAUJO, Elisa Cottade, 2009

esta produção não tão miúda como aparenta ser, foi sobrevivendo até os nossos dias, “ nos comercinho, nos inúmeros mundinhos dos mercados a retalho e das trocas miúdas locais tão importantes para a constelação de roceiros e pequenos lavradores, e que são a carne e o sangue de seu modo de produção”.(CARRARA, 2007, p.63).

Da mesma maneira, os registros que referenciam esta produção são escassos, também miúdos, esquecidos pela história:“***é como se a natureza de seu processo de produção seja refletida na exigüidade das fontes que lhes possam iluminar a história***”.(CARRARA, 2007, p.63).

Até início anos 1970: Auto-suficiência regional e exportação de alguns produtos:

- Carne e couro;
- Algodão;
- Mamona;
- Látex mangaba;
- Rapadura;
- Farinha e polvilho;
- Cachaça;
- Flores sempre-vivas
- ...
- 85% preservado!





Disputade gado e gente





Projeto Jaíba: investimento de quase um bilhão de dólares em agricultura empresarial



12-Mar-07 18:30



Mais de dois mil produtores terão o escoamento da produção facilitado com a recuperação de 305 quilômetros de estradas internas no perímetro de irrigação Jaíba, no Norte de Minas. A obra, que será realizada por meio de convênio entre a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) e a Fundação Rural Mineira (Ruralminas), do Governo de Minas. A ordem de serviço assinada nesta sexta-feira (7), às 9h, no auditório da Emater, no Distrito de Mocambinho – Jaíba (MG), com a presença do secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Zé Silva, e do presidente daCodevasf, Elmo Vaz. **O investimento total na ação será de aproximadamente R\$ 5,8 milhões.** Desse valor, a maior parte – cerca de R\$ 4,8 milhões – é proveniente daCodevasf. A outra parte entra como contrapartida do Governo de Minas. Fonte:

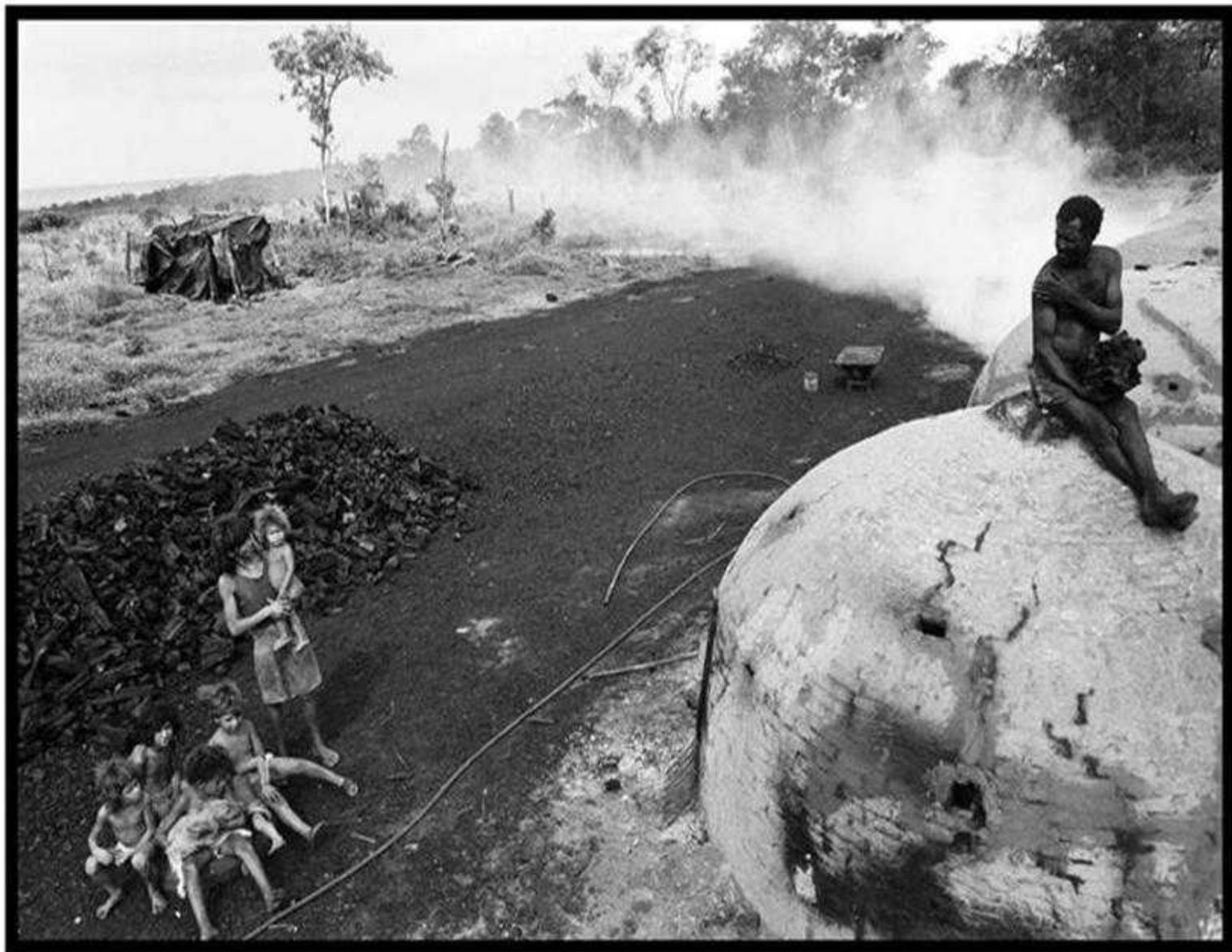
<http://aconteceunovale.com.br/portal/?p=20645#sthash.9chyzv6B.dpuf> data de publicação: 7 de fevereiro de 2014 -











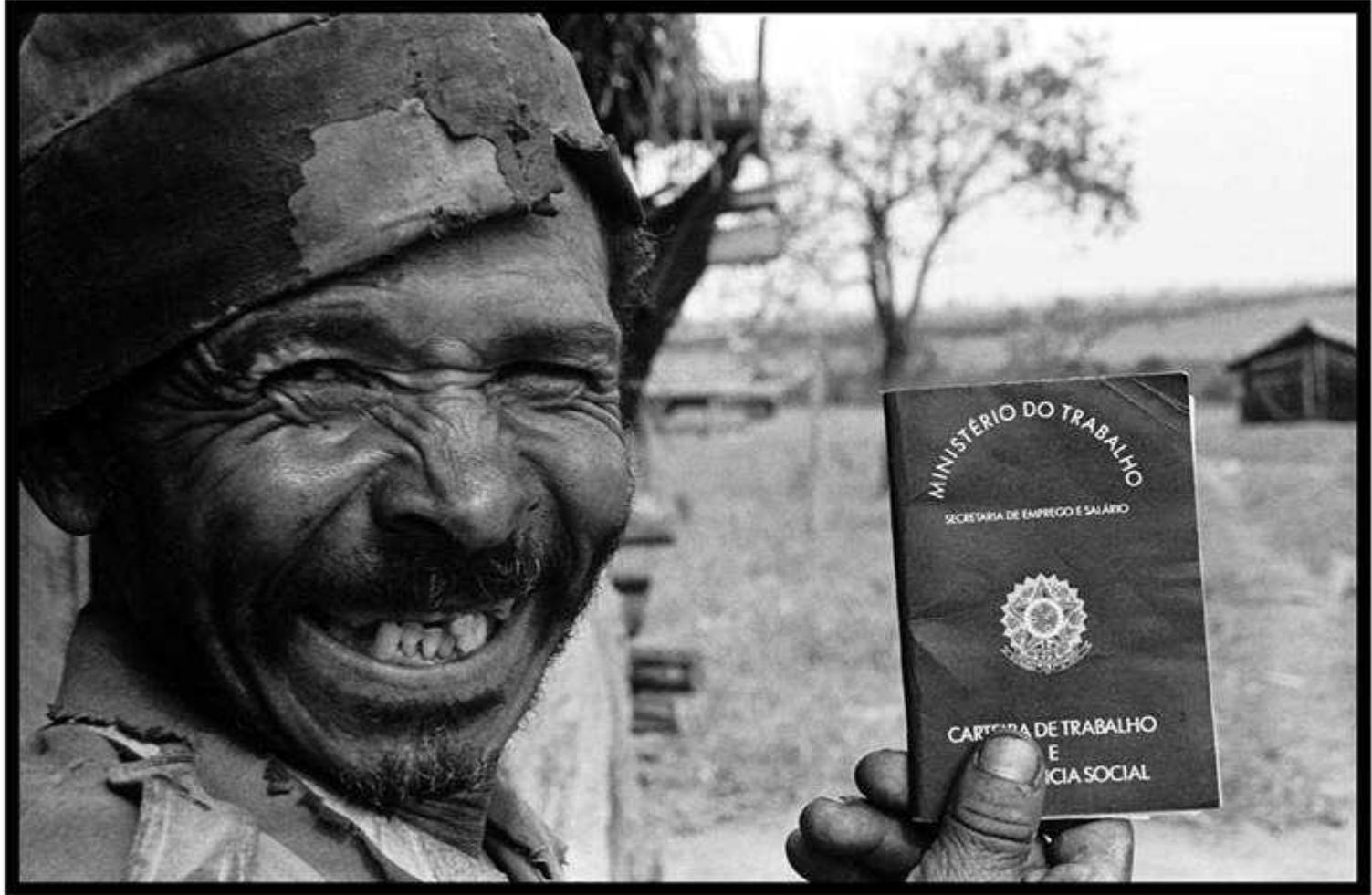
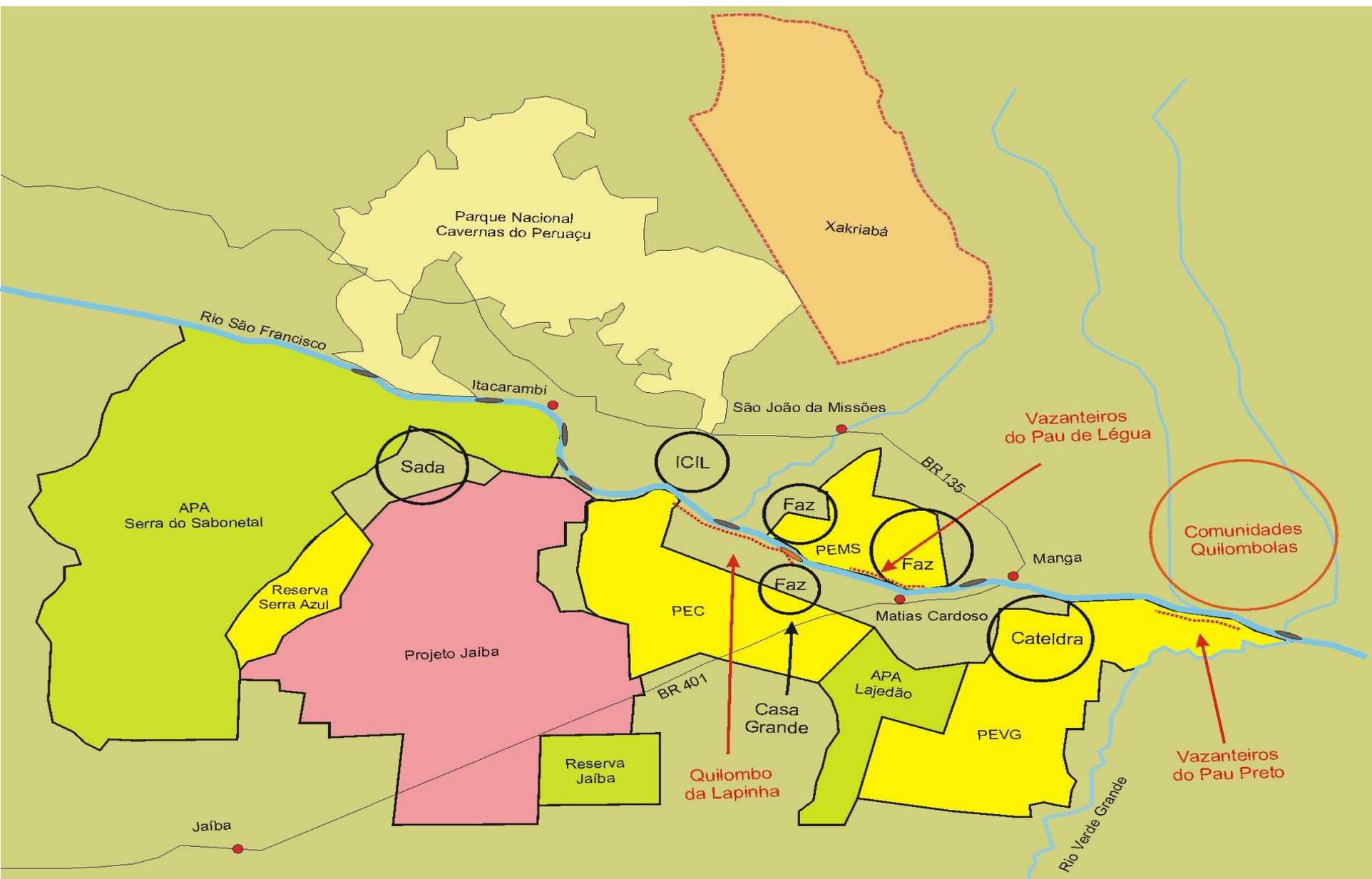


Foto: Ripper





O que apontam estes estudos:

- Confrontam a noção do Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha como historicamente miserável;
- Pelo contrário: agricultura tradicional responsável pelo abastecimento de gêneros –autossuficiência alimentar embora o contexto de submissão política – tempo dos coronéis e docarrancismo.
- Esta região foi palco de profundas transformações ocorridas principalmente a partir dos anos 1960 – 1970
- Projeto Jaíba; Barragem Janaúba;
- Sudene, Ruralminas,Codevasf, FISET, ...
- Período da Ditadura Militar:Saluzinho, Posseiros de Cachoeira, DOPS ...
- Mudança dramática da paisagem regional!
- Política Ambiental – encurralamento nas áreas de APP e compensação ambiental
- Mesmo neste contexto, persistência significativa da agricultura familiar mantendo sua contribuição com a produção de alimentos e com uma lógica diferenciada de uso e ocupação dos ambientes.

Alimentação e Nutrição, na perspectiva da sociobiodiversidade:

Conquista de Direitos

Surgimento de novos movimentos e articulações dos povos tradicionais



Articulação Rosalino de Povos e Comunidades Tradicionais



Vazanteiros – de encurralados para *Vazanteiros em Movimento*





Quilombolas





N'Golo– Plano de Etnodesenvolvimento – Brejo dos Crioulos



Movimento Geraizeiro



Direitos Territoriais: Insurgência das populações nativas



Estratégias em construção

- Autoidentificação;
- Autodemarkação de território tradicional
- Retomada
- Gestão territorial
- Articulação e Alianças

Autodemarkação de territórios







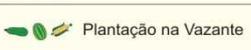
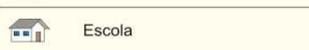
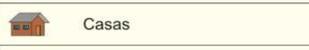
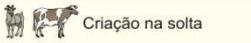
Retomada de territórios com o apoio da Via Campesina, academia, Ongs,

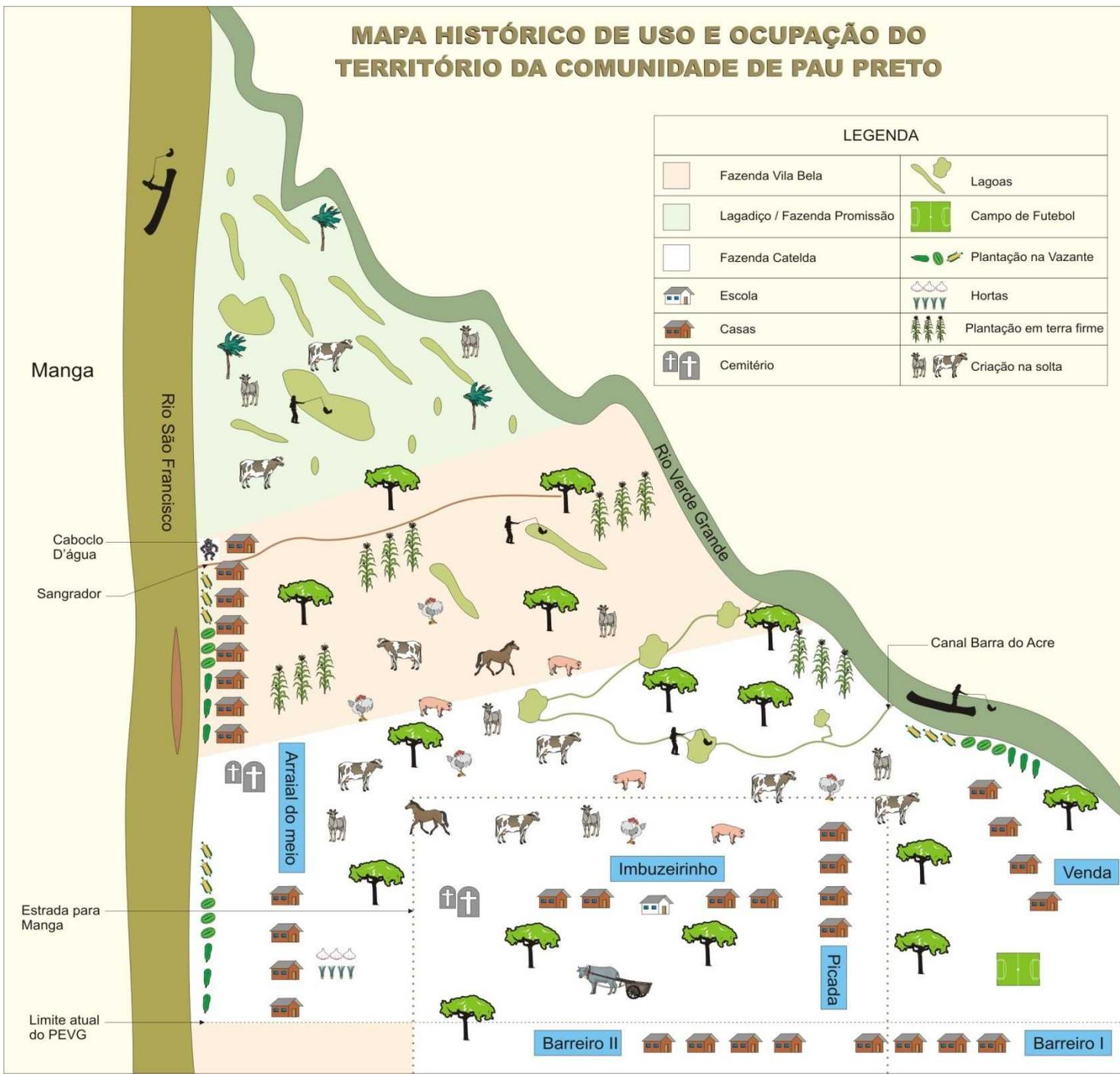
Pastorais, ...!



MAPA HISTÓRICO DE USO E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DA COMUNIDADE DE PAU PRETO

LEGENDA

	Fazenda Vila Bela		Lagoas
	Lagadiço / Fazenda Promissão		Campo de Futebol
	Fazenda Catelda		Plantação na Vazante
	Escola		Hortas
	Casas		Plantação em terra firme
	Cemitério		Criação na solta



ROMARIA RUMO AO AREIÃO

Ao lado do território de Judá, ficará a terra separada para uso especial. De norte a sul, terá doze quilômetros e meio de largura e do leste a oeste terá o mesmo comprimento dos territórios dados as tribos. O Templo ficará nessa área. Ezequiel - 48.

DIA DE CORPUS CRISTI - 03 DE JUNHO DE 2010 - LOCAL DE CONCENTRAÇÃO: COMUNIDADE DE ÁGUA BOA MUNICÍPIO DE RIO PARDO DE MINAS / MG

PROGRAMAÇÃO:

08h - CONCENTRAÇÃO

08h30 - SUBIDA AO AREIÃO

9h30 - LANCHE COMUNITÁRIO

10h30 - LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO SANTUÁRIO SÃO FRANCISCO DA RESEX AREIÃO / VALE DO GUARÁ HOMENAGEM A JULIO CESAR QUARTE CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

11h30 - RETORNO À COMUNIDADE DE ÁGUA BOA

12h30 - REFEIÇÃO COMUNITÁRIA

14h - MESA DE DEBATE:

- CRIAÇÃO DO RESEX AREIÃO VALE DO GUARÁ
- REPRESENTANTES COMUNITÁRIOS DO MOVIMENTO PIQUIZEIRO
- ENGRAPA CERRADOS (Jairo Roberto)
- UIVIG (Nasim)
- REPR. PÚBLICO MUNICIPAL
- ICMIBIO - DF
- IBAMA MS / IEF
- PROMOTORA DO SÃO FRANCISCO
- MASTRO /
- CPT
- REDE CERRADO / COMISSÃO NACIONAL DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

16h - MISSA E ENCERRAMENTO

LEVE SEU LANCHE COMPARTILHE SEU COMUNITÁRIO COM OS BOMBEIROS

MOVIMENTO PIQUIZEIRO PELA IMPLANTAÇÃO DA RESEX AREIÃO / VALE DO GUARÁ



Pedra Fundamental do Santuário São Francisco
Movimento Pequizeirão
RESEX Areião -Vale do Guará

"Ao lado do território de Judá ficará a terra separada para uso especial. De norte a sul terá doze quilômetros e meio de largura e de leste a oeste terá o mesmo comprimento dos territórios dados as tribos. O templo ficará nessa área." Ezequiel - 48,8

Água Boa, Rio Pardo de Minas/MG - 03/06/2010



Assinatura da Portaria de Criação do 1º. Assentamento Extrativista do Estado de Minas Gerais. – Veredas

Vivas

Comunidade Vereda Funda – Rio Pardo de Minas



Assinatura da criação da RDS Nascentes Geraizeiras – outubro de 2014

TERRA INDÍGE
NA XAKRIABÁ

EXPRESSAMENTE PROIBIDO TRÂNSITO: PESSOAS
ESTRANHAS. CAÇA. PESCA. APREENSÃO: PASSAROS

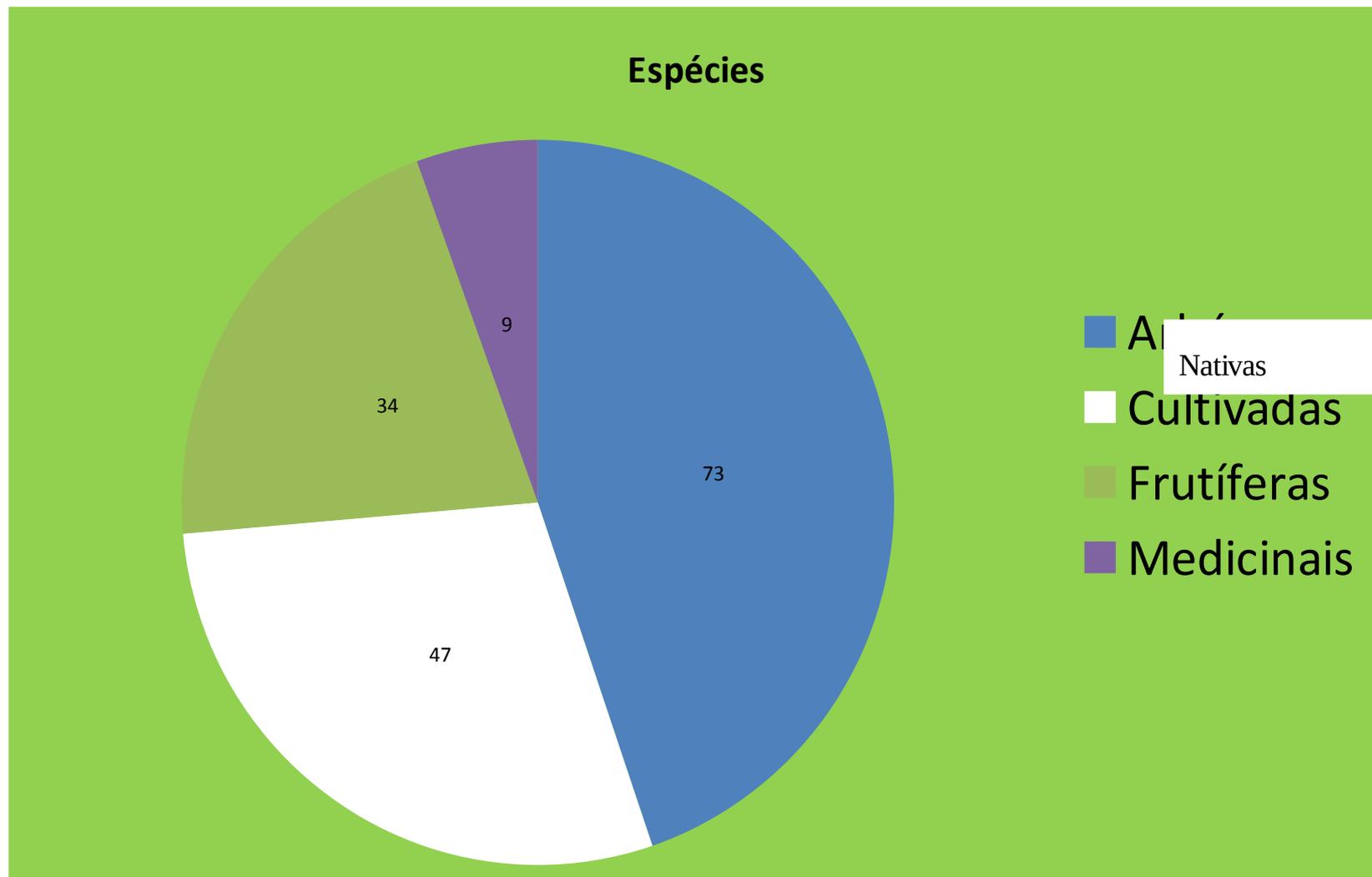
ITACARAMBI - M.G - ART. 231 E 232

Sociodiversidade e Alimentação

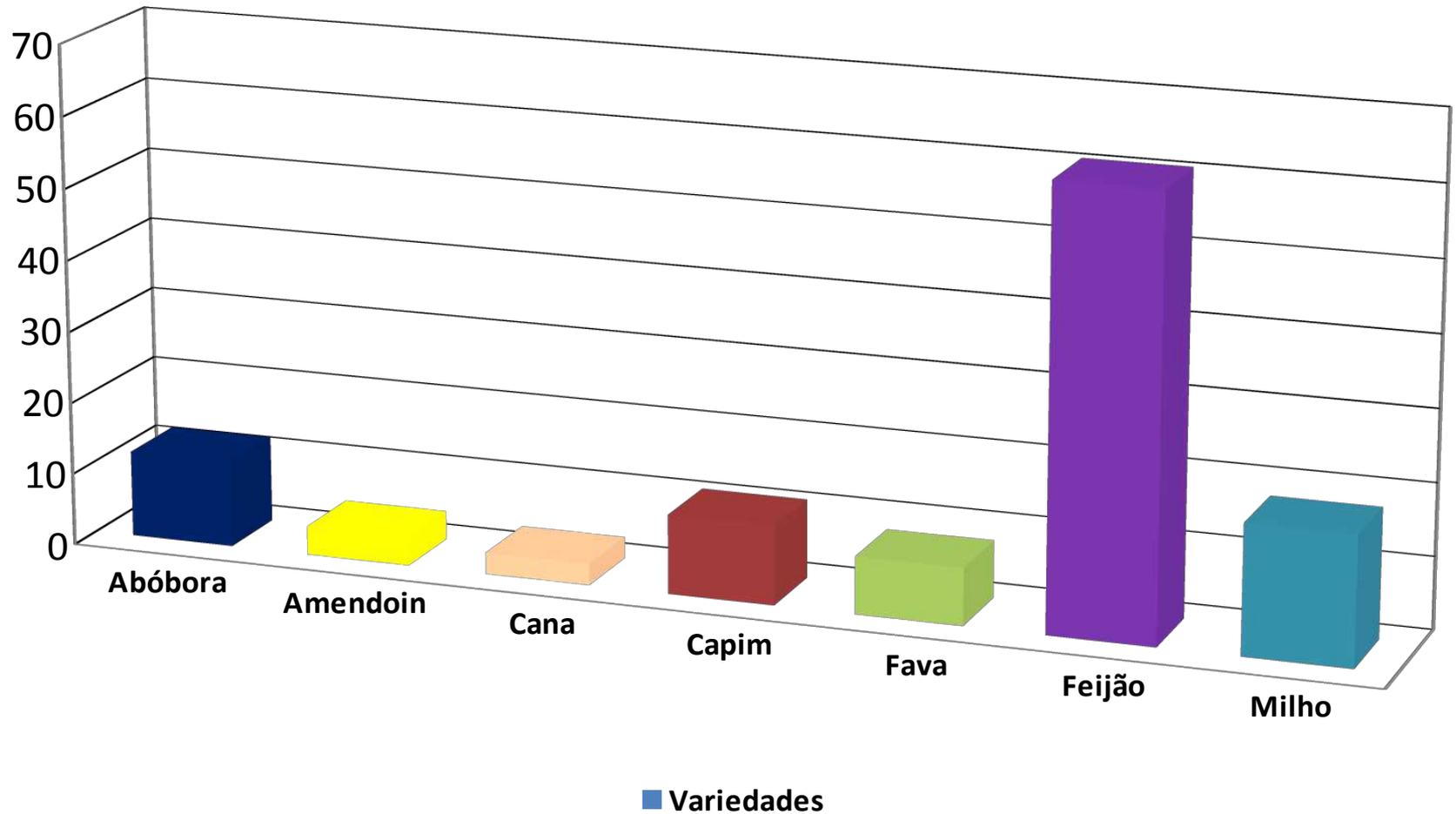


Agrobiodiversidade

5 famílias – Comunidade de Touro – 163 espécies manejadas



Used varieties







13/01/2004

Realização do direito à terra e ao território

- Política agrária brasileira precisa avançar no sentido de garantir a proteção dos territórios das populações nativas para que não percam sua base de sustentação: terra, alimentos, e ecossistemas naturais;
- Construção e Execução de Planos Comunitários e Regionais de SAN e enfrentamento / adaptação às Mudanças Climáticas;
- Fortalecimento das praticas de uso e manejo da (AGRO) BIODIVERSIDADE: manejo agroecológico, sementes, extrativismo, plantas medicinais, fitoterapia, homeopatia . . .
- Desenvolvimento de produtos nativos e regionais associados a circuitos econômicos da agricultura familiar.



Fotos: ElisaCotta/Ripper/ Leo / EquipeHeks/ Manoel Freitas/ ArquivoCAA





5º ENCONTRO NORTE-MINEIRO DA
AGROBIODIVERSIDADE

AGROBIODIVERSIDADE
DO NORTE-MINEIRO PARA A MELHORAÇÃO
E A PRESERVAÇÃO DAS TRADIÇÕES TRADICIONAIS

22 e 24
de maio de 2011

LABORATÓRIO DE AGROBIODIVERSIDADE



Obrigado !

carlosdayrell1@gmail.com

Tipo de agricultura	Tipo de produção vegetal	Variável				%
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidades)	Quantidade produzida (Quilogramas)	Área colhida (Hectares)	Valor da produção (Reais)	
Agricultura familiar - lei 11.326	Arroz em casca	692	946.024	796	R\$ 542.676,00	84,54%
	Feijão preto	49	31.167	42	R\$ 25.881,00	98,67%
	Feijão de cor	3.014	1.376.639	3.394	R\$ 1.363.501,00	48,08%
	Feijão fradinho	3.783	2.997.184	4.446	R\$ 2.756.300,00	77,31%
	Mandioca	1.728	4.982.880	1.036	R\$ 1.885.395,00	70,53%
	Milho em grão	8.598	14.422.056	12.934	R\$ 5.815.423,00	73,53%
	Soja em grão	17	17.060	15	R\$ 4.330,00	100,00%
	Trigo em grão	0	0	0		
	Café	550	27.146	29	R\$ 74.369,00	85,16%
	Café canephora (robusta, conilon) em grão (verde)	183	117.635	28	R\$ 347.924,00	100,00%
				R\$12.815.799,00	70,84%	
Agricultura não familiar	Arroz em casca	79	165.690	125	R\$ 99.220,00	15,46%
	Feijão preto	4	290	1	R\$ 350,00	1,33%
	Feijão de cor	554	1.382.911	1.119	R\$ 1.472.133,00	51,92%
	Feijão fradinho	564	783.989	854	R\$ 808.929,00	22,69%
	Mandioca	304	2.270.652	288	R\$ 787.653,00	29,47%
	Milho em grão	1.496	6.242.222	3.653	R\$ 2.093.958,00	26,47%
	Soja em grão	3	0	0	R\$ 0,00	0,00%
	Trigo em grão	0	0	0		
	Café	94	4.455	6	R\$ 12.955,00	14,84%
	Café canephora (robusta, conilon) em grão (verde)	36	0	0	R\$ 0,00	0,00%
				R\$ 5.275.198,00	29,16%	

Conclusões desta pesquisa:

- O Território da Serra Geral, composto por 16 municípios, ocupam uma área de 20.588km². Contam com um total de 23.105 estabelecimentos onde, 84% (19.357 estabelecimentos) são da agricultura familiar. No entanto, a área ocupada não passa dos 34%.
- Está inserido em uma região do semiárido mineiro com predomínio das caatingas, matas secas, cerrados e veredas, drenado em sua porção meridional pela calha do rio São Francisco.
- Ambientes com uma longa história de ocupação humana onde a agricultura familiar que aí se desenvolveu se apresenta diversa, uma mescla com escalas diferenciadas onde se percebem a contribuição da agricultura indígena, a negra e a de origem europeia.
- Recentemente vem se afirmando com identidades específicas sejam como vazanteiros, catingueiros, quilombolas ou geraizeiros.